

Ajé Oggunísó

Ebook



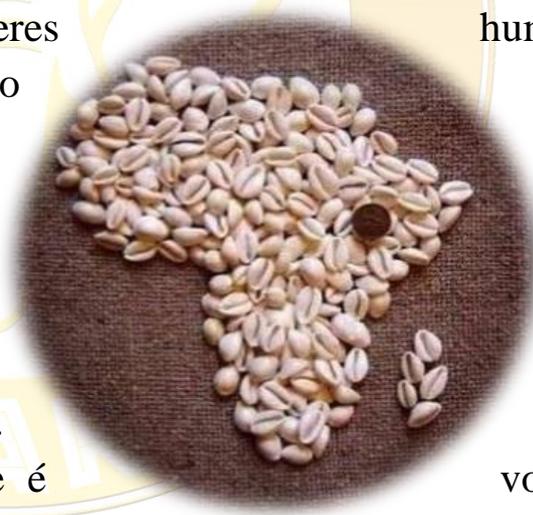
(21) 99912-9138
@babarafaeli



ORISÁ AJÉ

O que é PROSPERIDADE? É quando se tem caminhos abertos e êxito em seu progresso. Um exemplo, Pedro começou a vender fatias de apenas um bolo, mas a cada dia aumentava sua produção devido a demanda, e no segundo mês conseguiu recurso suficiente para abrir uma confeitaria. Apesar de seu esforço e força de vontade, convenhamos que não é tão fácil assim expandir um negócio em tão pouco tempo começando com um bolo. É de se olhar e admirar o quanto este comerciante é PRÓSPERO. Sim, ele teve avanço em seu progresso. Houve êxito em sua ideia em que ele começou, confiou e sua energia fluiu a seu favor. Entretanto, nem todo mundo tem esse caminho aberto, certo?!

Com tanta diversidade de Orisás em terra Iorubá, quando pensa-se em **avanço** na própria prosperidade a divindade que expande essa energia é Ajé. Divindade esta que é considerada uma iyá-Agbá (Mãe anciã). Seu nome pode ser traduzido como prosperidade, progresso e sucesso. Ajé está relacionada a prosperidade dos seres humanos, porém muitos dos seus devotos não conseguem alcançar seu verdadeiro exatamento por não perceber que ajuda quando é alcançado a harmonia com nossa essência e atitudes, ou seja, não adianta só querer senão houver movimento. te dá caminho, mas quem percorre é



axé,
ela

Orisá
você.

Quem cultua Ajé precisa ter paciência, pois a principal característica dessa divindade é a organização e administração. Para manter o sucesso é preciso cultivar com sabedoria.

Curiosidade: Outros nomes de Ajé: Ajé Ògúgúnísó que significa “Ajé, Senhora da morada da sorte e das realizações do homem “; e Ajé Saluga que significa “Ajé, Senhora do paraíso da riqueza”.

Prosperidade não significa somente aquisição de bens materiais, ela fala do quanto o teu caminho flui de acordo com suas ações e o avanço destas. Boa saúde, fartura alimentícia, habilidades e competências são tipos de prosperidades. Vejamos: Joana é escritora e tem toda a competência e habilidade para escrever um novo livro, mas ela não consegue escrever uma linha se quer, ou seja, a sua CRIATIVIDADE que seria sua prosperidade não está fluindo. Joana precisa abrir seus caminhos para que possa renovar sua essência de criatividade. Ajé atrai trabalho, oportunidades e boa sorte atingindo com êxito todos os seus objetivos.

O devoto dessa divindade precisa ser generoso para que energias opostas como mesquinhez e egoísmo não prejudique sua prosperidade. Ajé tem ligação/relação com os Orisás fun-fun tendo como símbolos conchas e búzios.



Em terra Iorubá o culto a Ajé é essencial para o progresso e prosperidade não apenas do sacerdote, mas também para toda aquela comunidade. Quando estive na Nigéria pude observar que muitas regiões de comércios existiam ojugbós (assentamentos) dentro das feiras como no centro de vilas de casas. Ao perguntar o porquê desses locais de culto, me foi dito que era para a prosperidade daquela comunidade. Outros exemplos, era comum observar o culto de determinadas divindades nessas regiões como: Esú, Orisá Oko e Ajé, pois acredita-se que essas divindades são essenciais para ajudar aquela comunidade a prosperar e crescer.

É importante pontuar que essa vivência é de extremo auxílio até para quem não pertence àquela comunidade, ou seja, qualquer indivíduo poderia cultuá-los para progredir e prosperar. Uma observação é que cada ser humano tem a sua própria necessidade, por isso o culto ideal para o progresso de Pedro não é o mesmo para Joana.

O culto a Ajé está no calendário de Osé no grupo Osé Awo que é o mesmo dia de culto a Orunmilá, Esú e Osún, porém alguns devotos tem o costume fazer rituais para Ajé na segunda-feira e que no calendário Iorubá se chama Ojó Ajé (dia da prosperidade).

Citarei uma história contada dentro do verso Ifá chamado ejiogbé. Ela resume a importância do ser humano cultuar Ajé em sua vida para que nunca lhe falte prosperidade.

História: *“Ajé estava indo para a Terra, mas antes foi ao encontro do babalawo, cujo consultou Ifá e disse que ela deveria fazer ebó antes de sua partida para que os seres humanos a recebesse bem.*

Ajé seguiu as orientações e fez o ebó antes de sua partida.

Quando Ajé chegou à Terra os seres humanos começaram a procurar por ela. Ejiogbe, então, foi ao babalawo para consultar Ifá, pois Ejiogbe queria prosperidade para sua vida. Ifá orientou Ejiogbe a fazer ebó e disse que sempre que recebesse uma visita em sua casa deveria oferecer o melhor a ela. Ejiogbe deveria fazer ebó com: Eyele funfun, ogede, oyin, eyin, eledé, ekó, obi, oti e owo. Ejiogbé seguiu as orientações e quando Ajé foi visitar sua casa, ele ofereceu todos esses itens a ela. Ajé adorou a recepção e disse que essas eram as comidas preferidas dela. Ajé ficou muito feliz e passou a morar na casa de Ejiogbé e ele ficou satisfeito, pois nunca mais lhe faltou ire ajé.”

Esse verso relata a importância de cultuarmos Ajé, mas deixa claro que é importante fazermos sacrifícios para alcançar ire ajé. Ejiogbé foi até ao babalawo consultar Ifá para encontrar a prosperidade. Isso nos ensina que devemos buscar através do Orisá o melhor caminho para nossa vida. Não podemos simplesmente por conta própria querer achar a solução para tudo.

Vocabulário e insumos: No verso também foram citados alguns elementos de preferência para essa divindade, são eles:

- ❖ Eyele fun-fun: pombo branco;
- ❖ Eledé: porca;
- ❖ Eyin: ovo;
- ❖ Oyin: mel;
- ❖ Otí: bebida alcoólica;
- ❖ Obi: fruto;
- ❖ Ogede: banana;
- ❖ Ekó: acaçá, feito com farinha de milho branco;
- ❖ Owo: Dinheiro.

Esses itens citados no verso são alguns dos elementos que usamos para cultuar Ajé. Existem outros elementos que podem ser ofertados a essa divindade em seus rituais como:

- ❖ Ekurú: bolinha feito com massa de feijão fradinho;
- ❖ Eye etú: Galinha da angola;
- ❖ Igbín: Caramujo \ africano;
- ❖ Agbado funfun: canjica.

Assentamento: Para seu ojumbó (assentamento) existem elementos específicos.

Em terra Iorubá é comum encontrar a diversidade no culto aos Orisás. Regiões e sacerdotes de escolas diferentes propagam sua sabedoria de acordo com o que foi lhe ensinados. Seria muita ignorância julgar as diferenças encontradas, principalmente por saber que há décadas o culto aos Orisás foi passado apenas de forma oral. Hoje, no século 21, existem milhares de livros escritos por nativos ensinando o culto. No entanto, antigamente isso não existia e cada região tinha e tem sua maneira de cultuar e isso deve ser respeitado.



Atualmente é muito comum ver os ojumbós Ajé serem consagrados de diversas maneiras, o principal exemplo é inúmeros tipos de conchas colocadas dentro de bacias ou cabaças brancas. Acredita-se que esse exemplo seja o mais usado pela ligação parental de Ajé e Olokún (divindade dos oceanos).

Olokún

Divindade agbá (anciã) considerada a mãe d'água, acredita-se que antes mesmo da criação dos outros Orisás, Olokún já habitava nosso planeta já que Olodumaré (Deus) criou o mar no início de tudo.

No Brasil, essa divindade não se tornou conhecida, perdendo os domínios de seu culto para Yemojá, sua filha. Olokún é a Deusa da riqueza, felicidade, prosperidade e a cultuamos em busca do equilíbrio em todos os aspectos físicos de nossa vida. Eu sempre digo aos meus seguidores que Olokún é uma divindade



relacionada ao equilíbrio, juntamente por ela fazer parte desse controle do mundo desde o tempo da criação. Sabemos que a água faz parte da essência do ser humano, assim como do nosso planeta.

Olokún administra toda essa densidade criando um equilíbrio entre o plano físico e espiritual. Seus devotos costumam serem pessoas equilibradas, honestas e generosas. Na Nigéria, ouvi alguns sacerdotes dizerem que é essencial os devotos de Yemojá e Ajé cultuarem Olokún pela questão do parentesco entre elas.

Falando em Yemojá...

Yemojá

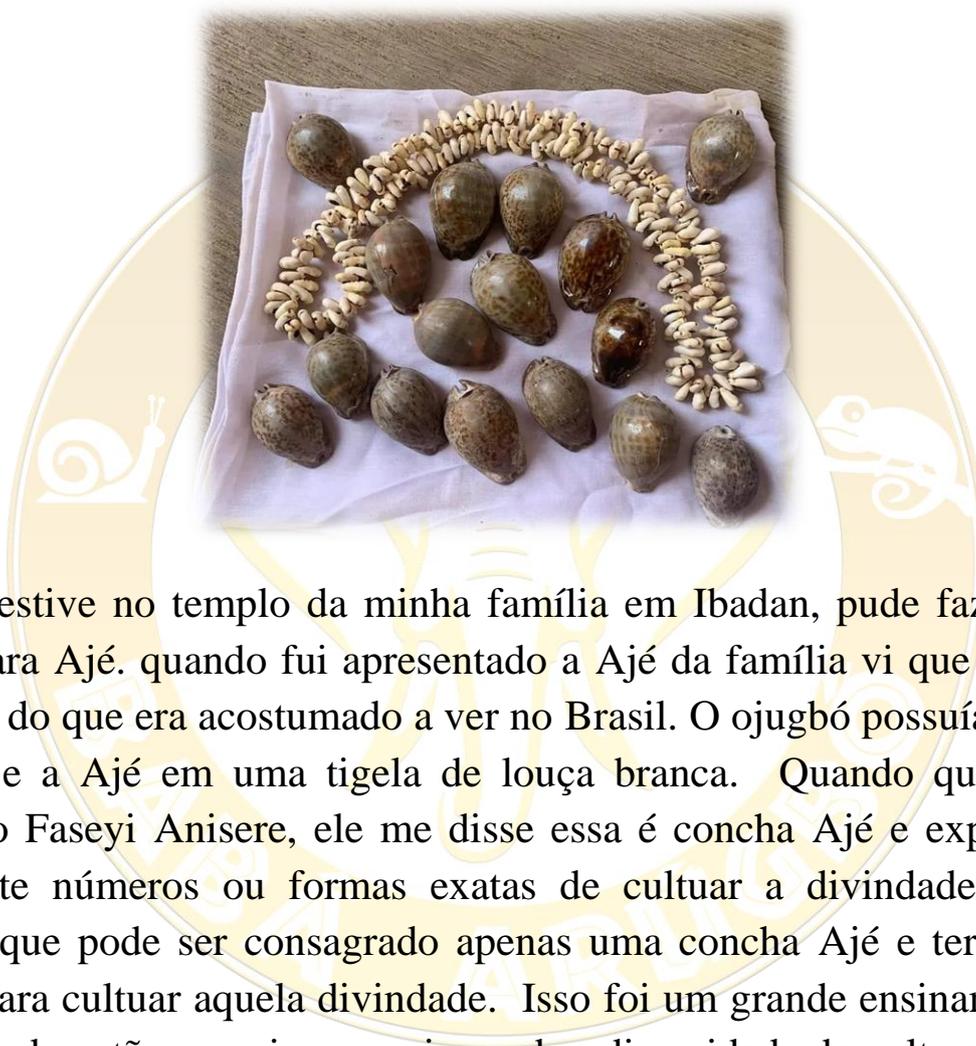
Considerada mãe de muitos Orisás, cuja nome é Yemojá, constituído de Ye (mãe), omo (filho) e eja (peixe), significa Mãe dos filhos peixes. Tanto em terra Iorubá quanto no Brasil ela é relacionada ao poder genitor ao invés da gestação.

Também é conhecida como Awoyo (elegante e bela, agradável aos olhos). Grandiosa mãe, senhora das águas, aquela que abençoa seus devotos através da longevidade, saúde e principalmente o equilíbrio, já que no Brasil ela é muito cultuada dentro dos rituais de bori, por ser chamada de mãe das cabeças. Os "antigos" dizem que Yemojá seria filha de Olokún e Oduduwa e mulher de Oranyan. Seu culto é muito poderoso em Obeokutá, por causa do rio Ogun onde seria o principal local de adoração a essa grandiosa Orisá.



Trouxe esses dois resumos sobre Olokún e Yemojá para que ficasse claro que existem diversos cultos que se agregam não apenas pelo parentesco, mas também pela compatibilidade de suas energias.

Continuando o raciocínio sobre o assentamento de Ajé em terra Iorubá, é necessário pontuar que existe uma concha específica que todas as regiões utilizam para a consagração do ojugbó. Essa concha representa a própria Ajé na terra, por isso ela se chama concha Ajé. Uma concha que possui inúmeros tamanhos e sua cor varia de escura a clara dependendo da idade e região que é encontrada.



Quando estive no templo da minha família em Ibadan, pude fazer alguns rituais para Ajé. quando fui apresentado a Ajé da família vi que era muito diferente do que era acostumado a ver no Brasil. O ojugbó possuía apenas 8 conchas e a Ajé em uma tigela de louça branca. Quando questionei o babalawo Faseyi Anisere, ele me disse essa é concha Ajé e explicou que não existe números ou formas exatas de cultuar a divindade, pontuou também que pode ser consagrado apenas uma concha Ajé e teríamos um ojugbó para cultuar aquela divindade. Isso foi um grande ensinamento que tive, e desde então passei a pesquisar sobre diversidade do culto a Orisá em terra Iorubá.

Culinária:

Adimú Ajé: a palavra adimú significa “oferenda, comida”, portanto, vou citar alguns exemplos que são oferecidos a Ajé:

- ❖ **Ekurú:** bolinho feito com massa de feijão fradinho, cozido em água ou feito no vapor;
- ❖ **Agbado fun-fun:** canjica branca cozida em água na panela de pressão;
- ❖ **Eyin:** ovo, no caso para ofertar a Ajé deve-se cozinhar e oferecer descascado;
- ❖ **Ogede:** banana, para Ajé ofertamos a banana ouro descascada.

Devo ressaltar que sempre que for oferecer qualquer adimú para Ajé, deve ser colocado em recipientes brancos. Também é de costume sempre estar de trajes brancos quando for fazer rituais ou sacrifícios a mesma.

Oriki Ajé (louvação)**Tradução:**

Ajé Oguguniso

Ajé, Senhora da morada da sorte.

Oniso iboji

Aquela que prefere viver na sombra

Ajé iya oba

A riqueza venha para mim

Ile ti mo wa

A riqueza é a mãe do rei

Ajé wa mi wa

Entre na casa onde moro

Ajé pele o

A riqueza venha pra mim

Akehin lOrisá

Ajé eu te saudo

Ajé pele o

A última Orisá que veio

Omo elegbo

Ajé eu te saudo

Ajé pele o

Filha de uma família nobre

Omo eniran atijotijo

Ajé eu te saudo

Epa Ajé oo

Filha sem morada fixa

Orin Ajé (Cântico Ajé)

Aje wa mi wa ooo

Ile aye

Aje wa mi wa ooo

Moti se tutu

Aje wole mi

Mose eran ogede

Tradução:

Aje venha até a mim aqui na terra

Aje venha para trazer apaziguamentos (pacificações, calma)

Aje entre na minha casa que já está preparada de bananas para vc

